

Discursos e Conferencias

Discurso pronunciado pelo doutorando Orlando S. Lobo na sessão ordinária realizada em 6 de Julho com a presença da embaixada de doutorandos do Paraná.

“Exmo. sr. presidente: Meus Senhores.

Ha uma palavra que resume a vida: o Ideal, e existe um sentimento que enche o coração da mocidade: o Amor. O Ideal faz dos moços a centelha magica da ação, inflamada pelas mãos divinais da audacia e do trabalho. O Amor é a caricia do destino, com que a beleza e a verdade afagam o espirito ardente da juventude, orientando-a na senda luminosa do dever e do sacrificio, da luta e da coragem, da galhardia e da vitoria.

A visão da realidade

Brotou um dia, irreprimivel e sinistra, em nossa alma jovem e sonhadora. E, pelo verbo misterioso e energico, da voz que vem do intimo, apontou-nos o caminho irrefugivel do dever.

Os nossos olhos, em que ainda brilhavam as cinzas das gerações passadas, viram, num descortino dantesco, as multidões apavoradas e vencidas, nas garras estonteantes da dor e do sofrimento.

E os nossos ouvidos, acostumados á doce melodia de arfar da primavera, ouviram soluções de angustia, gemidos de agonia e gritos de desespero. E as nossas mãos, em cuja pureza eucaristica ainda resplandecia a alvinitente brancura das almas em flor, apertaram em seu bojo mãos trémulas e sangrentas, brutalmente crispadas nos delirios tormentosos das horripilantes e interminaveis ansias de morte.

E o nosso coração, o nosso espirito, todo o nosso ser, confrangeu-se diante da infinita miseria do panorama universal.

Mas quando se ouvia o derradeiro estalido deste beijo tumular da realidade objetiva, passou dentro de nós, com a arrogante violencia das aguias brancas andinas.

A asa de fogo do ideal

que cria e do entusiasmo que alevanta. O sangue estuante que nos subiu ao cérebro era o grito selvagem de combate, brotado da altivez legada pelos que passaram e do heroismo imortal de nossa ancestralidade.

— E’ preciso combater a dor — disse-nos o Ideal.

— E’ mister que sejais paladinos da epopéia dessa cruzada — gritou-nos o entusiasmo.

O Ideal apontara-nos o caminho. O entusiasmo nos consagrara soldados nessa grandiosa e heroica jornada. Estava traçado o nosso destino. Seriamos médicos, sacerdotes do dever e apóstolos do sacrificio.

Fizemos de nossa juventude a chama sagrada de todos os prazeres queimados no altar votivo da Medicina. Fizemos dos livros companheiros inseparáveis, aliados fieis e queridos nas horas amargas de batalha e de luta. Fizemos de nossa observação, de nossa pequena experiencia, do nosso esforço pessoal, a lança coruscante com que seremos atirados, amanhã, na rude peleja entre a saude e a doença, a vida e a morte.

E consagramos a nossa existencia — rosa efemera de purpurino brilho — no templo magestoso do dever e nas aras de sacrificio para o bem da Humanidade.

Com o Ideal, nasceu

O amor

Amor á nossa terra. Amor á nossa gente. Sentimo-nos, então, pequeninos e mesquinhos dentro da infinita grandeza deste gigante americano. E abraçou-nos a ansia de conhecê-lo todo, levando em nossos labios a palavra evangélica da amizade e em nossos braços o afetuoso amplexo de patricios e de co-irmãos.

Si o norte nos atraía, o sul nos seduziu. E a invencivel fascinação dos Pampas trouxe-nos do nosso Estado para conhecermos o vosso meio, gozando de sua beleza, estudando os seus progressos, especialmente medico-cirurgicos, recebendo as brilhantes irradiações do espirito gaúcho, vivendo, na amenidade do vosso convívio, a gloria do passado e o esplendor excelso do presente.

E quiz Deus que tudo isso, — a intensidade do nosso desejo de conhecer o Rio Grande do Sul, a insuperavel impressão colhida nas visitas ás instituições de ensino médico, fundações hospitalares e laboratorios especializados, as delicadezas inolvidáveis de que temos sido alvo, — quiz Deus que tudo isso culminasse na atenção que nos dispensais, recebendo-nos, a nós soldados da mesma causa, mendigos de sabedoria e de experiencia, no seio deste templo, sacrario da ciencia médica sul-riograndense, como colegas, como patricios, e, mais ainda, como legitimos e inseparáveis irmãos.

Nós vos agradecemos

a honra que nos proporcionastes. Nós bemdizemos a grandeza de vossa alma, em que refulge a superioridade do espirito gaúcho. Nós vos saudamos, gratos e entusiasmados diante do que tendes realizado, porque a Medicina e a Cirurgia no Rio Grande do Sul, pódem servir de modelo aos demais Estados brasileiros.

O preito de veneração prestado pelo prof. Tomaz Mariante ao estoicismo civico do povo paranaense e o culto de admiração manifestado pelo prof. Saint Pastous á memoria indelevel da bravura de nosso colega Alfredo Bufrem, heroicamente tombado no campo de batalha, pela liberdade do Brasil, calaram fundo em nossa alma palpitante de emoções.

O corpo de Bufrem baixou ás profundezas da terra, mas sua alma idealista e sonhadora; nós a dividimos como a bandeira de Copacabana, e cada um leva a sua partilha, como flama inapagavel de civismo, pela estrada esperançosa da vida e do futuro.

Meus senhores! Com a nossa saudação, queremos tornar publico o honroso encargo confiado pela Associação Médica do Paraná, ao nosso presidente, doutorando Moacir Garcez, de convidar os professores drs. Pedro Maciel, Tomaz Mariante, Guerra Blessmann, Saint-Pastous e Norman Sefton para realizarem conferencias na Faculdade de Medicina do Paraná, e apresentar as nossas homenagens á nobre classe médica sul-rio-grandense, cuja cultura, capacidade de organização e invejavel tenacidade são a garantia certa da prosperidade deste Estado, grande por seus homens, imenso por sua gente, luminoso pela ciencia de seus filhos — bravos nos campos de combate, heroicos nas competições da intelligencia e do trabalho, sublimes nas gloriosas batalhas contra a dor e o sofrimento, no Ideal supremo de divinizar a vida, nessa ansia insopitavel de fazer de sua propria existencia um cantico de Amor a Deus e á Humanidade!

Médicos do Rio Grande do Sul! Em nome da Embaixada de Doutorandos do Paraná eu vos agradeço e comovidamente vos saúdo!